

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO PÓS PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA

Gerviz Fernandes de Lima Damasceno¹
Idalina Maria Sampaio da Silva Feitosa Dias²
Edmilson Rodrigues Chaves³
Cristiana de Paula Santos⁴

INTRODUÇÃO

O período pandêmico que iniciou-se em março de 2020, no Brasil, ocasionou o distanciamento social, e consequentemente a suspensão das aulas presenciais em todas as etapas e modalidades de ensino, trazendo grandes prejuízos para a Educação em geral.

A pandemia do Covid 19, deixou evidente os desafios de manter todas(os) as(os) estudantes em escolarização e garantir o direito à aprendizagem, no contexto pós pandêmico em que se encontra a educação, é expressivo o número de crianças e adolescentes as lacunas de aprendizagem em todas as etapas de ensino.

Os desafios enfrentados na alfabetização dos estudantes nos primeiros anos do ensino fundamental foram acentuados no período pandêmico e podem ser visualizados com mais exatidão após o retorno presencial nas instituições de ensino.

Desta forma, a presente pesquisa traz discussões de práticas realizadas por uma professora de uma escola municipal na cidade do interior do Ceará com uma turma de 2º ano do ensino fundamental, apresentando os desafios e principalmente as ações exitosas encontradas para dar continuidade ao processo de alfabetização e letramento, dentro de um contexto de retorno das aulas presenciais no ano de 2022.

A abordagem deste artigo parte de uma abordagem metodológica qualitativa, que descreve e compreende os fenômenos vivenciados pelo sujeito, utiliza-se como método de coleta de dados uma entrevista semiestruturada realizada com uma professora do 2º ano do ensino fundamental, compreendido como final do ciclo de alfabetização, que leciona na rede municipal de ensino de Tianguá-Ceará.

¹ Mestranda do Curso de Ensino de Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, gervizfernandes@email.com;

² Mestranda do Curso de Ensino de Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, idalinamariasampaio@gmail.com.

³ Mestrando do Curso de Ensino de Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, edmilsonchavespedagogo@gmail.com.

⁴ Mestranda do Curso de Ensino de Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, cristianadepaula@aluno.unilab.edu.br

Em março de 2020 a Secretaria Municipal de Educação de Tianguá anunciou a suspensão das aulas por conta da pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19), um mês após a paralisação repentina em todo o território nacional, foi lançado pela SME de Tianguá o Plano de Contingência que versa sobre várias indagações que dependem de decisões acertadas e conjuntas, do governo municipal, estadual e federal. Com base nas legislações e orientações do Governo Federal e Estadual, além dos órgãos responsáveis pelas entidades educacionais, torna-se imprescindível o ato do ente municipal, suspendendo temporariamente as aulas, restando a Secretaria de Educação a elaboração coesa de um Plano de Contingência para aplicação e desenvolvimento de atividades não presenciais, reposição das aulas e reorganização do calendário escolar.

Dentre as orientações foi realizado a preparação de material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidade de execução e compartilhamento, desta forma adotando o ensino remoto, onde o fazer pedagógico se constituiu de maneira totalmente online dando assistência a gestores escolares, coordenadores pedagógicos, alunos e família. Fazendo uso das redes sociais com a implementação e adesão de grande parte dos alunos, ligações telefônicas e outras formas de interação (meet, chat, instagram, facebook, lives, ligações convencionais e de vídeo, whatsapp, web conferência, email, google).

Restabelecida a situação epidemiológica em todo o território nacional novas diretrizes apontavam para o retorno presencial das aulas, o que de fato ocorreu gradativamente no ano de 2021 nas turmas de ensino fundamental do município de Tianguá e um retorno 100% presencial no ano de 2022.

O retorno presencial proporcionou uma maior visibilidade do processo de aprendizagem dos estudantes, evidenciando de fato onde estariam as maiores lacunas e defasagens do processo de ensino, o grande impasse está justamente onde não foi possível sequer haver ensino, os alunos que não estavam acompanhando as aulas remotas e que de certa forma foram excluídos do direito à aprendizagem.

Uma das etapas mais afetadas foi a alfabetização, de acordo com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), os dados analisados nas edições de 2019 e 2021 apontam que a proficiência média dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental em língua portuguesa caiu 24,5 pontos (de 750 para 725,5). Espera-se que as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano, onde a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza ser o fim do ciclo de alfabetização, porém o percentual de crianças do 2º ano que não sabem ler e escrever dobrou nos anos analisados: passou de 15% para 34%, ou seja,

segundo os dados quatro em cada dez crianças que fizeram a avaliação em larga escala não conseguem ler palavras.

O processo de alfabetização, ou seja, o domínio do sistema de escrita alfabético, envolve processos paralelos: a compreensão das características e o funcionamento da escrita e da linguagem que se usa para escrever, desta forma, é importante oferecer propostas em que a criança organize os conhecimentos já construídos, conduzindo seu processo de aprendizagem com a progressão das habilidades que devem ser adquiridas ao final desta etapa de ensino.

METODOLOGIA

Buscou-se uma abordagem qualitativa, por meio da narrativa de uma professora alfabetizadora, compreender os desafios e as ações exitosas encontradas para dar continuidade ao processo de alfabetização e letramento, dentro de um contexto de retorno das aulas presenciais no ano de 2022. Tal abordagem se fez necessária pois segundo Ludke e André (2013) supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com a sua fonte direta de dados.

A entrevista foi realizada no mês de fevereiro de 2023, sendo um retrato do que foi vivenciado no ano letivo anterior, este instrumento de coleta de dados têm o objetivo de compreender a realidade vinculando as informações de artigos e pesquisas com a realidade do chão da sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o contexto pós pandêmico e os desafios por ele encontrados, as redes de ensino investiram na recomposição das aprendizagens, discutindo principalmente sobre o que se aprende e o que se ensina na alfabetização. Nesse sentido, a rede de ensino de Tianguá lançou no primeiro semestre de 2022 o Projeto Interventivo: Protagonizando a Aprendizagem e o Saber (PIPAS), com objetivo de propiciar aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a oportunidade de desenvolver as habilidades, que se encontram em defasagem de aprendizagem (leitura, escrita, oralidade), avaliados diagnosticamente pela escola.

O projeto foi uma das ações realizadas pelos professores do ensino fundamental anos iniciais, ao investigar mais de perto as práticas docentes realizadas, optou-se por realizar uma entrevista semiestruturada com uma professora do 2º ano, que atuava na rede. Iremos aqui chamá-la de Professora R, possui 27 anos de magistério, dos quais 16 dedicados ao ciclo de

alfabetização. Após a coleta de informações iniciais foi realizado o questionamento: No processo inicial de planejamento, quais desafios foram encontrados para o retorno presencial?

Entre os diversos desafios que nos deparamos no retorno, sem dúvida a insegurança que ainda persistia nas famílias e na própria rede de educadores era notável. O acolhimento da escola foi imprescindível para que pudéssemos ministrar as aulas com mais solidez. Pedagogicamente falando, posso afirmar que os diferentes níveis em que as crianças se encontravam foi um dos agravantes no processo de planejamento, estabelecer uma rotina e gerir o tempo de aula foram pontos cruciais para se conseguir prosseguir nos objetivos planejados. (Professora R, 2023)

Somos inspirados nas palavras de Paulo Freire, que nos diz que algumas situações são como um “inédito viável”, conceito abordado nos livros *Pedagogia do oprimido*, nos anos de 1960, e, posteriormente, na obra *Pedagogia da esperança*, assim agimos de forma reflexiva e crítica, desafiados para agir de encontro a transformação. Sobre o questionamento: Que atividades/ações foram mobilizadoras positivamente para conduzir o processo de alfabetização dos estudantes?

Antes das atividades foi preciso repensar o espaço, na alfabetização esse espaço precisa ser alfabetizador, as crianças chegam na escola de diferentes realidades, algumas só têm contato com livros dentro do ambiente escolar. O projeto PIPAS auxiliou nosso olhar pedagógico, pensando nesses espaços a partir dos níveis de cada aluno, assim toda a escola se mobilizou, não tínhamos mais crianças do 1º, 2º e 3º ano, tínhamos crianças em diferentes processos de aprendizagem. É olhar para todos, sem esquecer nenhum. Uma ação que também foi orientada pelo projeto e que colocamos em prática, alinhado ao que já fazíamos foi a recomposição através dos jogos. Os jogos permearam as 4 práticas de linguagem, olhando sempre para as habilidades que ainda não foram consolidadas. Práticas de leitura e escrita precisam estar diariamente organizadas na rotina dos alunos, mas se não inovarmos na apropriação dessas práticas será apenas mais do mesmo. Precisamos olhar para as habilidades ainda não desenvolvidas, mas precisamos direcionar as atividades sob a ótica do que o aluno já traz. (Professora R, 2023)

Nesse contexto, compete ao professor compreender as necessidades e alinhar a rota das ações. A reflexão sobre a prática surge como essencial para a continuidade do processo educativo. Neste sentido, Ribeiro (2005), salienta que: “A experiência indica que a aprendizagem é mais significativa com as metodologias ativas de aprendizagem.” Para que o processo de alfabetização ofereça aos alunos mais do que apenas a aquisição do sistema de escrita alfabética é necessário construir práticas que desenvolvam linearmente as vivências histórica, cultural e social dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de alfabetização no Brasil tem ganhado impulso nas últimas três décadas, sua organização se faz a partir de um ciclo, e que a aquisição do sistema de escrita alfabética só tem sentido se estiver relacionado ao uso social, aprendemos a ler e escrever para utilizar nas práticas sociais em que estamos inseridos. o contexto pandêmico deixou mazelas neste ciclo e que ainda serão necessários alguns anos e diferentes discussões para que se consolidem os reparos necessários no contexto educacional e social.

A mediação do processo de aprendizagem requer um olhar reflexivo e uma ação voltada para essa reflexão. Sempre foi necessário, mas no momento vivenciado se torna imprescindível adequar as aulas aos conhecimentos, às experiências e capacidades das crianças, tendo como horizonte o direito de aprendizagem de cada um.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Pandemia, Prática docente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação da Educação na engenharia 2005**. 236 p. Tese (programa de pós graduação em Educação- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.

_____. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.